



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

LUAN LEONARDI DA SILVA

**OPÇÕES DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS PARA PESSOAS
COM PERFIL CONSERVADOR**

Assis
2016

Luan Leonardi da Silva

**OPÇÕES DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS PARA PESSOAS
COM PERFIL CONSERVADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Administração.

Orientando: Luan Leonardi da Silva

Orientador: Prof. Marcelo Manfio

FICHA CATALOGRÁFICA

LEONARDI DA SILVA, Luan.

Opções de Investimentos Financeiros para Pessoas com Perfil Conservador / Luan Leonardi da Silva. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA - Assis/SP, 2016.

47p.

Orientador: Prof. Marcelo Manfio

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. Investimentos. 2. Dinheiro. 3. Investidor

CDD: 658
Biblioteca da FEMA

OPÇÕES DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS PARA PESSOAS COM PERFIL CONSERVADOR

Luan Leonardi da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do curso de Bacharelado em Administração.

Orientador: Prof. Marcelo Manfio

Analizador: _____

Assis
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus por ser essencial em minha vida, a toda minha família, aos meus amigos e a todos os professores do curso de administração da FEMA.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos, principalmente nos de dificuldade, sempre me dando forças para seguir em busca dos meus sonhos e objetivos. Agradeço também toda a minha família, que sempre me educaram e me apoiaram para ser uma pessoa esforçada e procurar sempre pelos melhores caminhos. Agradeço também aos meus amigos por sempre estarem ao meu lado.

Ao meu professor Marcelo Manfio, que me orientou com sabedoria e paciência, me ensinando e ajudando na faculdade e na minha vida profissional.

A todos os professores que me ajudaram a adquirir um grande conhecimento ao longo destes quatro anos de curso. Agradeço também a Fundação Educacional do Município de Assis pelo ensino de qualidade, pela oportunidade de um aprendizado com excelência e por me ajudar a crescer profissionalmente.

E por fim aos meus colegas de turma, fiz grandes amizades e muitas delas vão continuar fora da faculdade.

Com o sentimento de dever cumprido termino aqui uma importante etapa da minha vida, onde sempre levarei boas lembranças de tudo que vivi nesses quatro anos.

Obrigado a todos!

“A maioria das pessoas associa dinheiro a prazer imediato. Para mim ele deve ser acumulado para proporcionar liberdade.”

T. Harv Eker

RESUMO

Quando se fala em investimento, deve-se ter em mente que é o ato de aplicar o dinheiro esperando obter algum benefício ou lucro. A tomada de decisões é uma função importante pra quem deseja investir o seu dinheiro, exigindo planejamento e uma posição estratégica com relação às opções que o mercado oferece. As pessoas estão cada vez mais à procura de um modo de investir seu dinheiro, em algum investimento que seja seguro e rentável. Mas todo tipo de investimento possui suas vantagens e desvantagens, por isso, é indispensável que se possua conhecimento, para a escolha do melhor investimento. Escolha essa que deve ser realizada com muita cautela, levando-se em consideração alguns fatores, como: o perfil do investidor, nível de risco que ele está disposto a correr, o montante de capital disponibilizado para o investimento, o tempo (curto ou longo prazo) dando assim uma maior sustentação e chance de se obter sucesso em seus investimentos. Este trabalho tem como foco as opções mais simples de investimento financeiro para pessoas com perfil conservador, como por exemplo, a poupança e o CDB, explicando as diferenças, as vantagens e desvantagens de cada um. Assim o investidor terá mais informações para ajuda-lo a escolher a melhor opção para investir seu dinheiro. Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa onde mostra que o perfil das pessoas que fazem investimentos financeiros na cidade de Assis é conservador, então o objetivo é apresentar essas opções de investimentos falando também sobre o perfil do investidor e sobre o Sistema Financeiro Brasileiro.

Palavras-chave: Investimentos; dinheiro; investidor.

ABSTRACT

When it comes to investing, one should keep in mind that it is the act of applying the money hoping to get some benefit or profit. Decision-making is an important function for those who want to invest your money, requiring planning and a strategic position with regard to the options offered by the market. People are increasingly looking for a way to invest their money in any investment that is safe and profitable. But every type of investment has its advantages and disadvantages, so it is indispensable to have knowledge to choose the best investment. Choose the one that should be performed with caution, taking into account factors such as: the investor's profile, level of risk he is willing to take, the amount of capital available for investment, time (short or long term) thus giving greater support and chance to succeed in their investments. This work focuses on the simplest options for financial investment for people with conservative profile, such as savings and CBD, explaining the differences, advantages and disadvantages of each. Thus the investor will have more information to help you choose the best option to invest your money. This work was developed through a research which shows that the profile of the people who make financial investments in the city of Assisi is conservative, and then the goal is to present these investment options also talking about the investor profile and the Brazilian Financial System.

Keywords: Investment; money; investor

LISTA DE SIGLAS

BACEN – Banco Central do Brasil;

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo;

CDB – Certificado de Depósito Bancário;

CDI – Certificado de Depósito Interbancário;

CMN – Conselho Monetário Nacional;

COMOC – Comissão Técnica da Moeda e do Crédito;

CVM – Comissão de Valores Mobiliários;

FIF's – Fundos de Investimento Financeiro

IOF – Imposto sobre Operações Financeiras;

IR – Imposto de Renda;

LC – Letras de Câmbio;

LFT – Letra Financeira do Tesouro;

SFN – Sistema Financeiro Nacional;

SUMOC – Superintendência da Moeda e do Crédito;

TR – Taxa Referencial de Juros;

RDB – Recibo de Depósito Bancário;

FGC – Fundo Garantidor de Crédito;

IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte;

PU – Preço Unitário;

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo;

LTN – Letras do Tesouro Nacional;

NTN – Notas do Tesouro Nacional;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Principais marcos históricos do Sistema Financeiro Nacional.....	16
Quadro 2 – Organograma SFN.....	17
Quadro 3 – Análise de Perfil do Investidor.....	24
Quadro 4 – Tributos de Renda do Capital - IRRF.....	33

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO	14
2.1	Sistema Financeiro Nacional	14
2.1.1	Histórico	14
2.1.2	Estrutura	16
2.1.3	CMN – Conselho Monetário Nacional	16
2.1.4	BACEN - Banco Central do Brasil	17
2.1.5	CVM - Comissão de Valores Mobiliários	18
2.1.6	Bancos Múltiplos	19
2.1.7	Bancos Comerciais	20
2.1.8	Bancos de Investimentos	21
2.1.9	Outras instituições do SFN	21
3.	INVESTIDOR	23
3.1	Perfil do Investidor	23
3.2	Principais Riscos do Investidor	25
3.2.1	Risco de Mercado	25
3.2.2	Risco de Crédito	26
3.2.3	Risco de Liquidez	26
4.	INVESTIMENTOS	27
4.1	Opções de Investimentos Financeiros	27
4.1.1	Caderneta de Poupança	28
4.1.2	Certificados de Depósitos Bancários - CDB	31
4.1.3	Fundos DI	34
4.1.4	Tesouro Direto	36
4.1.4.1	Tesouro Prefixado (LTN)	40
4.1.4.2	Tesouro Selic (LFT)	41
4.1.4.3	Tesouro IPCA + (NTN-B)	42
5.	CONCLUSÃO	43
6.	BIBLIOGRAFIA	45

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro é onde as pessoas negociam o dinheiro. Ele faz a ligação entre pessoas ou empresas que têm dinheiro e pessoas ou empresas que precisam de dinheiro. Para que isto ocorra, é preciso um intermediário – os bancos. O mercado financeiro leva o dinheiro de quem tem para quem não tem, cobrando uma taxa (juros).

O mercado financeiro é um tema muito complexo, são inúmeros produtos e serviços que ele oferece para pessoas físicas ou empresas, onde se movimenta muito dinheiro através dos bancos e outras instituições financeiras.

Dentro do mercado financeiro existe um grande número de investimentos, como Poupança, Fundos de Investimentos, CDB, Ações, etc. E este será o foco da nossa pesquisa, iremos abordar neste trabalho quais as opções de investimentos para as pessoas com perfil conservador no mercado financeiro brasileiro.

Quando se fala em investimento, deve-se ter em mente que é o ato de aplicar o dinheiro esperando obter algum benefício ou lucro. A tomada de decisões é uma função importante pra quem deseja investir o seu dinheiro, exigindo planejamento e uma posição estratégica com relação às opções que o mercado oferece.

As pessoas estão cada vez mais à procura de um modo de investir seu dinheiro, em algum investimento que seja seguro e rentável. Mas todo tipo de investimento possui suas vantagens e desvantagens, por isso, é indispensável que se possua conhecimento, para a escolha do melhor investimento. Escolha essa que deve ser realizada com muita cautela, levando-se em consideração alguns fatores, como: o perfil do investidor, nível de risco que ele está disposto a correr, o montante de capital disponibilizado para o investimento, o tempo (curto ou longo prazo) dando assim uma maior sustentação e chance de se obter sucesso em seus investimentos.

Apesar da crise econômica vivida no Brasil nos últimos tempos, investir o dinheiro pode ser uma boa opção. Os investimentos financeiros também são alternativas para aqueles que desejam guardar algum dinheiro e realizar poupança para a aposentadoria, uso futuro em caso de necessidades, entre outros.

Para que o investidor possa tomar decisões corretas e objetivas, no sentido de geração de riqueza pessoal e independência financeira, é necessário que se tenha informações relevantes para a escolha de seus investimentos.

Uma das maneiras mais rápidas e eficazes de se obter sucesso é aproveitar oportunidades de investir nas mais diversas opções, e não apenas seguir carreira profissional que possa lhe proporcionar tranquilidade financeira a longo, ou talvez longuíssimo prazo.

Fazer economias ou apenas guardar dinheiro na poupança sem um planejamento adequado, já deixou de ser a melhor opção frente a tantas outras encontradas no mercado financeiro, uma vez que as pessoas estão ficando cada vez mais informadas, com isso o objetivo deste estudo é explicar e apresentar as diversas alternativas de investimento para pessoa física no mercado financeiro brasileiro.

Porém neste trabalho vamos focar nas opções mais simples para o investidor com perfil conservador que são os casos da poupança, CDB e Fundos DI.

Além desta introdução o trabalho foi dividido em mais quatro capítulos, sendo o segundo que fala resumidamente sobre o mercado financeiro brasileiro, o terceiro sobre os investidores e seu perfil, o quarto sobre as opções de investimentos detalhando as opções para o investidor com perfil conservador (Poupança, CDB, Fundos DI e Tesouro Direto) e por ultimo a conclusão e considerações finais sobre este estudo.

2. MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

O mercado financeiro é onde as pessoas negociam o dinheiro. Ele faz a ligação entre pessoas ou empresas que têm dinheiro e pessoas ou empresas que precisam de dinheiro. Para que isto ocorra, é preciso um intermediário – os bancos. O mercado financeiro leva o dinheiro de quem tem para quem não tem, cobrando uma taxa (juros).

Antes de falarmos sobre as opções de investimentos existentes no mercado financeiro brasileiro, é preciso apresentar como funciona o Sistema Financeiro Nacional (STN).

2.1 Sistema Financeiro Nacional

O objetivo do Sistema Financeiro é facilitar a transferência de recursos entre os agentes superavitários e os agentes deficitários.



2.1.1 Histórico

Em 1808, surgiu o primeiro Banco do Brasil, motivado pela vinda de D. João VI e a família real. O rei de Portugal abriu os portos e realizou acordos comerciais com a Europa e as colônias. No entanto, o primeiro Banco do Brasil iniciou as atividades em 1809, fechando, já, em 1829. Alguns indícios históricos apontam que D. João VI teria levado para Portugal boa parte do lastro metálico depositado e o banco teria perdido dinheiro em exportações (FREITAS, 2009).

A seguir serão apresentados os principais marcos históricos que ocorreram no Sistema Financeiro Nacional desde que nasceu o primeiro Banco do Brasil em 1808 (Quadro 1):

Data	Acontecimento
1831	Nasceu a primeira caixa econômica, sediada no Rio de Janeiro, mas não obteve sucesso.
1833	Nasceu o segundo Banco do Brasil, mas não conseguiu integralizar o capital para a sua instalação (Lei nº 59, de 08.10.1833).
1836	Nasceu o primeiro banco comercial privado: o Banco do Ceará. Com vida curta, fechou em 1839.
1838	Nasceu o Banco Comercial do Rio de Janeiro, cujo sucesso motivou o surgimento de outros bancos comerciais na Bahia, Maranhão e Pernambuco.
1853	Nasceu o quarto Banco do Brasil, originário da primeira fusão bancária.
1863	Nasceram os primeiros bancos estrangeiros: o " <i>London & Brazilian Bank</i> " e o " <i>The Brazilian and Portuguese Bank</i> ", ambos sediados no Rio de Janeiro.
1906	Nasceu o quinto Banco do Brasil, fruto de nova fusão: o Banco do Brasil de 1853 uniu-se ao Banco da República do Brasil (Decreto nº 1.455, de 30.12.1905). O atual Banco do Brasil é a continuidade da fase iniciada em 1906.
1944	Nasceram o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.
1945	Nasceu a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC). Incumbida de exercer o "controle do mercado monetário".
1946	Nasceu a primeira sociedade de crédito, financiamento e investimento (financeira).
1964	Nasceram o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e o Banco Nacional da Habitação (BNH).
1967	O SFH em fase de crescimento nas operações de crédito com a estabilidade da moeda.
1970	Nasceu a Caixa Econômica Federal, instituição financeira sob a forma de empresa pública.
1976	Nasceu a Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
1988	Nasceram os bancos múltiplos, instituídos pela Resolução CMN.
1988	A Constituição Federal dispôs consagrou o sigilo bancário, artigo 38 da Lei nº 4.595/64.
1999	Nasceu a Cédula de Crédito Bancário.
2002	Nasceu o novo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), operado pelo Banco Central do Brasil e a Transferência Eletrônica Disponível (TED) é o instrumento para a realização de transferência eletrônica de fundos entre os bancos, liquidada sempre no mesmo dia.

Quadros 1 – Principais marcos históricos do Sistema Financeiro Nacional

Fonte: Freitas (2009, p. 01)

O Sistema Financeiro do modo em que conhecemos hoje foi moldado durante muito tempo, a partir do desenvolvimento da economia, com surgimento de novas transações e a necessidade de normatização de suas atividades, este processo de aprimoramento é contínuo, adaptando-se as necessidades que surgem.

2.1.2 Estrutura

Organograma:

Órgão Normativo	CMN - Conselho Monetário Nacional				
Entidades Supervisoras	BACEN – Banco Central do Brasil			CVM - Comissão de Valores Mobiliários	
Operadores	Instituições Financeiras Captadoras de Depósito à Vista	Sistema de Liquidação e Custódia	Demais Instituições Financeiras	Auxiliares Financeiros	Administradores de Recursos de Terceiros

Quadro 2 – Organograma SFN.
Fonte: Edgar Abreu, (2016).

2.1.3 CMN – Conselho Monetário Nacional

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão máximo do Sistema Financeiro Nacional, é o órgão normativo.

O CMN é constituído pelo Ministro de Estado da Fazenda (Presidente), pelo Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento e pelo Presidente do Banco Central do Brasil (BACEN). Os serviços de secretaria do CMN são exercidos pelo BACEN (CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL, 2016).

No livro “Mercado Financeiro”, FORTUNA, EDUARDO, 2001 descreve o CMN:

Como órgão normativo, por excelência, não lhe cabem funções executivas, sendo responsável pela fixação das diretrizes das políticas monetária, creditícia e cambial do País. Pelo envolvimento destas políticas no cenário econômico nacional, o CMN acaba transformando-se num conselho de política econômica.

As principais competências do CMN são:

- Autorizar as emissões de Papel Moeda;
- Fixar as diretrizes e normas política cambial, inclusive quanto à compra e venda de ouro;
- Disciplinar o Crédito em todas as modalidades;
- Limitar, sempre que necessário, as taxas de juros, descontos, comissões entre outras;
- Determinar o Percentual de recolhimento de compulsório;
- Regulamentar as operações de redesconto;
- Regular a constituição, o funcionamento e a fiscalização de todas as instituições financeiras que operam no País;
- Estabelecer medidas de prevenção ou correção de desequilíbrios econômicos.

2.1.4 BACEN - Banco Central do Brasil

O Banco Central do Brasil (BACEN) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, que também foi criada pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964. É o principal executor das orientações do Conselho Monetário Nacional e responsável por garantir o poder de compra da moeda nacional, tendo por objetivos: zelar pela adequada liquidez da economia; manter as reservas internacionais em nível adequado; estimular a formação de poupança; zelar pela estabilidade e promover o permanente aperfeiçoamento do sistema financeiro (BACEN, 2016).

Sua sede está localizada em Brasília, e tem representações nas capitais dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará (BACEN, 2016).

O BACEN é a autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, sua diretoria colegiada é composta por 8 membros (Presidente + 7 Diretores), todos nomeados pelo Presidente da República. Sujeito à aprovação no Senado.

Principal órgão executivo do sistema financeiro. Faz cumprir todas as determinações do CMN. É por meio do BC que o Governo intervém diretamente no sistema financeiro. Outra definição que podemos ter sobre o BC é:

O BC é a entidade criada para atuar como órgão executivo central do sistema financeiro, cabendo-lhe a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir as disposições que regulam o funcionamento do sistema e as normas expedidas pelo CMN.

(FORTUNA, 2001).

Principais atribuições e competências do BACEN:

- Formular e executar as políticas monetárias e cambiais, de acordo com as diretrizes do Governo Federal;
- Regular e administrar o Sistema Financeiro Nacional;
- Administrar o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e o meio circulante;
- Emitir papel-moeda;
- Receber os recolhimentos compulsórios dos bancos;
- Autorizar e fiscalizar o funcionamento das instituições financeiras, punindo-as se for o caso;
- Controlar o fluxo de capitais estrangeiros;
- Exercer o controle do crédito.

2.1.5 CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Entidade autárquica, vinculada ao governo através do Ministério da Fazenda. O presidente e seus diretores são escolhidos diretamente pelo Presidente da República. Órgão normativo voltado para o desenvolvimento do mercado de títulos e valores mobiliários.

Títulos e Valores Mobiliários: ações, debêntures, bônus de subscrição, opções de compra e venda de mercadorias. No livro “Mercado Financeiro”, FORTUNA, EDUARDO, 2001 ele diz que CVM:

É o órgão normativo do sistema financeiro, especificamente voltado para o desenvolvimento, a disciplina e a fiscalização do mercado de valores mobiliários não emitidos pelo sistema financeiro e pelo Tesouro Nacional, basicamente o mercado de ações e debêntures.

Objetivos da CVM:

- Estimular investimentos no mercado acionário;
- Assegurar o funcionamento das Bolsas de Valores;
- Proteger os titulares (investidores) contra a emissão fraudulenta, manipulação de preços e outros atos ilegais;
- Fiscalizar a emissão, o registro, a distribuição e a negociação dos títulos emitidos pelas sociedades anônimas de capital aberto;
- Fortalecer o mercado de ações.

2.1.6 Bancos Múltiplos

Os bancos múltiplos surgiram a fim de racionalizar a administração das instituições financeiras.

Carteiras de um banco múltiplo:

- Comercial; (Monetária);
- De Investimentos;
- De Crédito Imobiliário;
- De Crédito, Financiamento e Investimento (Financeiras);
- De Desenvolvimento;
- De Arrendamento Mercantil (Leasing).

Para configurar a existência do banco múltiplo, ele deve possuir pelo menos duas carteiras mencionadas, sendo uma delas comercial ou de investimentos.

Um banco múltiplo deve ser constituído com um CNPJ para cada carteira, podendo publicar um único balanço. Os bancos múltiplos com carteira comercial são considerados instituições monetárias.

Os bancos múltiplos são instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. Essas operações estão sujeitas às mesmas normas legais e regulamentares aplicáveis às instituições singulares correspondentes às suas carteiras. A carteira de desenvolvimento somente poderá ser operada por banco público. O banco múltiplo deve ser constituído com, no mínimo, duas carteiras, sendo uma delas, obrigatoriamente, comercial ou de investimento, e ser organizado sob a forma de sociedade anônima. As instituições com carteira comercial podem captar depósitos à vista. Na sua denominação social deve constar a expressão "Banco" (Resolução CMN 2.099, de 1994). (BACEN, 2016).

2.1.7 Bancos Comerciais

Os bancos comerciais são à base do sistema monetário. Eles são intermediários financeiros que recebem recursos de quem tem (captação) e os distribuem através do crédito seletivo a quem necessita de recursos (aplicação), criando moeda através do efeito multiplicador do crédito. (Instituição Monetária).

O objetivo é fornecer crédito de curto e médio prazo para pessoas físicas, comércio, indústria e empresas prestadoras de serviços.

Captação de Recursos:

- Depósitos à vista: conta corrente;
- Depósitos a prazo: CDB, RDB;
- Recursos de Instituições financeiras oficiais;
- Recursos externos;
- Prestação de serviços: cobrança bancária, arrecadação e tarifas e tributos públicos, etc.

Aplicação de Recursos:

- Desconto de Títulos;
- Abertura de Crédito Simples em Conta Corrente: Cheques Especiais;
- Operações de Crédito Rural, Câmbio e Comércio Internacional.

No livro “Mercado Financeiro”, FORTUNA, EDUARDO, 2001 em relação aos bancos comerciais:

Os bancos comerciais podem delegar uma série de operações, inclusive a captação de depósitos e aplicações do público, às empresas localizadas em qualquer parte do país que podem funcionar como correspondentes bancários.

2.1.8 Bancos de Investimentos

Foram criados para canalizar recursos de médio e longo prazo para suprimentos de capital fixo ou de giro das empresas. (Fortuna, 2001).

Devem adotar em sua denominação social a expressão “Banco de Investimento”.

Tipos de crédito:

- Podem manter contas correntes, desde que essas contas não sejam remuneradas e não movimentáveis por cheques;
- Administração de Fundos de Investimentos;
- Abertura de capital e na subscrição de novas ações de uma empresa;
- Capital de Giro;
- Capital Fixo (Investimentos): sempre acompanhadas de projeto;
- Captam recursos através de CDB/RDB ou venda de cotas de fundos.

2.1.9 Outras instituições do SFN

Segue abaixo outras instituições importantes que pertencem ao Sistema Financeiro Nacional, mas que não vamos falar muito sobre elas neste trabalho:

- BB – Banco do Brasil
- Caixa Econômica Federal
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- Bolsa: BM&FBOVESPA
- Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários
- Sociedades Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários
- Sistemas e Câmaras de Liquidação e Custódia (Clearing)
- SPB – Sistema de Pagamentos Brasileiro.

3. INVESTIDOR

Investidor é aquele que investe seu dinheiro, com o objetivo de obter algum retorno financeiro. Segundo o dicionário de português:

INVESTIDOR, s. m. Aquele que investe; que aplica dinheiro. In.ves.ti.dor
(BUENO, SILVEIRA)

O investidor visa o lucro, aumentar seu patrimônio, porém nem todos investidores são iguais. Cada investidor tem um perfil, a seguir iremos falar sobre os tipos de investidores e o seu perfil.

3.1 Perfil do Investidor

Antes de realizar a aplicação financeira é de extrema importância que se conheça o perfil do investidor, para que suas aplicações possam atender aos seus interesses de investimento. Segundo Napolitano (2004), na questão do risco/retorno, surgem três tipos de investidores: o conservador, o moderado e o agressivo.

O investidor conservador é o avesso ao risco. Para ele é mais importante à segurança garantida pela aplicação do que o retorno esperado. Por isso, investe a maior parte do seu portfólio em ativos de renda fixa, como poupança, CDB's, entre outras aplicações, direcionando apenas 5% a 10% de seu capital em ativos de renda variável. Geralmente, é o indivíduo compromissado com terceiros com data e montante predefinidos, que busca garantir o resgate do capital investido (SANTOS; WILHELM, 2002).

A tolerância ao risco é o que distingue o investidor agressivo, que arrisca mais a fim de obter mais no longo prazo. Bastante familiarizado com o mercado financeiro, tem conhecimento de estratégias eficazes que lhe possibilitam superar as perdas e escolher as melhores alternativas. Aplica 10% do seu capital em títulos de renda fixa de alta liquidez, e o restante em ativos de renda variável de risco mais elevado, tais como ações de cunho especulativo ou de alto desempenho, operações alavancadas e com derivativos (CAVALCANTE FILHO; MISUMI, 2001).

O investidor moderado já não se contenta com o retorno limitado oferecido pelos ativos de baixo risco, procurando realizar aplicações diferenciadas, e um pouco mais arriscadas, para obter melhores rendimentos. Segundo Santos e Wilhelm, (2002) os fundos mais indicados para este tipo são os multiriscos, e as carteiras sugeridas são as compostas por títulos de renda fixa de longo prazo, com 10% a 35% do capital investido em ativos de renda variável.

Deste modo o Banco Mercantil do Brasil (2016) elaborou um quadro API - Análise de Perfil do Investidor:

Conservador	Suas respostas indicam que a segurança e a aversão a riscos são pontos decisivos para a tomada de decisão e seu principal objetivo é a preservação do seu patrimônio. Desta forma as melhores indicações para alocação dos seus recursos são os Fundos DI, Poupança e CDB.
Moderado	Suas respostas sugerem que você não está disposto a assumir grandes perdas, mas compreende que precisa correr algum risco se quiser um melhor rendimento para o seu capital. Recomendamos que suas aplicações sejam diversificadas entre CDBs, Fundos de Renda Fixa Composto com até 20% em ações e Fundos Moderados.
Arrojado	Suas respostas demonstram que você aceita uma maior exposição a riscos em busca de ganhos adicionais a médio e longo prazos incluindo aplicações no mercado de ações. Recomendamos a seguinte diversificação para o seu capital: 30% em Fundos DI; 40% em CDBs e 30% em Fundos de Ações.
Agressivo	Suas respostas indicam que você conhece bem o mercado, portanto é capaz de se arriscar mais, isto é, você tem boa tolerância a riscos na busca de alta rentabilidade para o seu patrimônio. Diante desse perfil, é recomendável investir em opções com possibilidade de retorno bem maior, como Fundos de ações, Câmbio, Fundos Multimercado e parte em Renda Fixa.

Quadro 3 – Análise de Perfil do Investidor.

Fonte: Banco MB, (2016).

Através de uma pesquisa feita na cidade de Assis, foi constatado que o perfil dos investidores na cidade é o perfil Conservador e esse será o foco deste trabalho, nos próximos capítulos iremos mostrar as opções de investimento para estas pessoas. Mas antes falaremos sobre os tipos de riscos presentes nos investimentos financeiros.

3.2 Principais Riscos do Investidor

Risco é o componente da incerteza que pode ser medido. Aquilo que não pode ser medido chama-se desconhecido e sobre isso não há medida. Medir implica a possibilidade de controlar (LIMA, LIMA e PIMENTEL 2007).

Risco pode ser definido como a probabilidade de perda ou ganho numa decisão de investimento. Grau de incerteza do retorno de um Investimento. Normalmente, o risco tem relação direta com o nível de renda do investimento: quanto maior o risco, maior o potencial de renda do investimento.

Os principais riscos do investidor são:

- Risco de Mercado;
- Risco de Crédito;
- Risco de Liquidez.

3.2.1 Risco de Mercado

Risco de Mercado é a potencial oscilação dos valores de um ativo durante um período de tempo. O preço dos ativos oscila por natureza. Uns mais, outros menos. A isso chamamos de volatilidade, que é a medida dessa oscilação. Assim, os preços das ações são mais voláteis (oscilam mais) que os preços dos títulos de renda fixa. O Risco de Mercado é representado pelos desvios (ou volatilidade) em relação ao resultado esperado.

Risco de Mercado, Volatilidade e Desvio Padrão, na prática, podem ser utilizados como sinônimos.

Quando se tem vários compradores, mas que oferecem um preço abaixo do esperado caracteriza-se Risco de Mercado.

3.2.2 Risco de Crédito

Risco de Crédito está associado a possíveis perdas que um credor possa ter pelo não pagamento por parte do devedor dos compromissos assumidos em uma data acertada, seja este compromisso os juros (cupons) ou o principal. Há vários tipos de risco de crédito: um investidor, ao comprar um título, sempre estará incorrendo em um ou mais desses tipos de risco de crédito.

Por exemplo, quando uma empresa emite debêntures e não consegue honrar seus pagamentos, seus investidores estão sujeitos a terem perdas financeiras devidas ao risco de crédito existente.

Importante lembrar que em Ações não possui Risco de Crédito.

3.2.3 Risco de Liquidez

Trata-se da impossibilidade de vender um determinado ativo pelo preço e no momento desejado. A realização da operação, se ela for possível, implica numa alteração substancial nos preços do mercado.

Caracterizam-se quando o ativo possui muitos vendedores e poucos compradores.

Investimentos em imóveis é um exemplo de risco de liquidez.

4. INVESTIMENTOS

Existem inúmeras opções para aplicar e investir no mercado financeiro. O cliente aplicador deve buscar adequar seus movimentos procurando as melhores aplicações. Importante ter em mente suas características pessoais, seu perfil de investidor, a relação risco versus retorno, o horizonte de investimento adequado, a liquidez da aplicação, dentre outros. Podem-se relacionar os principais tipos de investimentos como sendo: ações, caderneta de poupança, CDB, RDB, clubes de investimentos, debêntures, fundos de investimentos, renda fixa, renda variável, títulos públicos, entre outros.

A seguir iremos citar as principais opções de investimentos, porém o foco deste trabalho é apenas os investimentos para pessoas com perfil conservador.

4.1 Opções de Investimentos Financeiros

Dentre as muitas opções de investimentos financeiros disponíveis no mercado financeiro brasileiro, as principais são:

- Ações;
- FIF's – Fundos de Investimentos Financeiros;
- Poupança;
- CDB;
- RDB;
- Debêntures;
- Títulos Públicos Federais (LFT, LTN e NTN);
- Letras de Créditos Imobiliários – LCI;
- Certificados de Crédito Imobiliário – CRI;
- Notas Promissórias;
- Fundos DI;
- Tesouro Direto;
- Dentre outros.

Como já vimos são muitas opções de investimentos no mercado financeiro brasileiro, mas vamos especificar apenas as opções de investimentos para investidores conservadores, que segundo pesquisa é o perfil predominante na cidade de Assis. Segundo estudo do Banco Mercantil do Brasil (2016) são três principais investimentos para esse perfil conservador:

Suas respostas indicam que a segurança e a aversão a riscos são pontos decisivos para a tomada de decisão e seu principal objetivo é a preservação do seu patrimônio. Desta forma as melhores indicações para alocação dos seus recursos são os Fundos DI, Poupança e CDB.

Através dessas informações que este trabalho tem o intuito de apresentar um estudo das seguintes opções: Poupança, CDB, Fundos DI e o Tesouro Direto.

4.1.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é a aplicação mais popular e considerada uns dos investimentos mais seguros do mercado financeiro, possui total liquidez, porém com perda de rentabilidade. Remunera sobre o menor saldo do período. Rentabilidade de 6 % ao ano + TR definida pelo BACEN:

- Mensal (pessoas físicas): TR + 0,5%;
- Trimestral (pessoas jurídicas): TR + 1,5%.

Com a nova rentabilidade das aplicações realizadas depois do dia 03 de maio de 2012. A poupança passa a render 70% da Selic mais a TR, sempre que essa taxa básica de juros estiver em 8,5% ao ano ou menos.

Aplicações realizadas nos dias 29, 30 e 31 de cada mês, terão como data de aniversário o dia 01 do mês subsequente.

Aplicação em cadernetas de poupança realizada através de depósito em cheque tem como data de aniversário o dia do depósito e não o dia da compensação do mesmo.

A caderneta de poupança possui a cobertura do FGC até o limite vigente, atualmente de R\$ 250.000,00.

No livro “Mercado Financeiro”, FORTUNA, EDUARDO, 2001 descreve a Caderneta de Poupança:

É a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação.

Emitidas nominativamente por sociedade de crédito mobiliário, associações de poupança e empréstimo e caixa econômica estadual e federal, com o objetivo de captar recursos para o financiamento de construtores e adquirentes de imóveis. As aplicações são corrigidas a cada período de 30 dias pela Taxa referencial – TR, e remuneradas com uma taxa de juros de aproximadamente 0,5% ao mês. Podem ser resgatadas sem perda da remuneração a cada aniversário de trinta dias, a partir da data da aplicação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

O rendimento da poupança é o mesmo em todas as instituições financeiras, sejam bancos, caixas econômicas, sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimo. Tem isenção total de imposto de renda para pessoas físicas independente do valor investido. Alíquota de 22,5% sobre o rendimento nominal, para pessoas jurídicas nos depósitos realizados após 1º de janeiro de 2005.

Os recursos investidos na caderneta de poupança devem subsidiar majoritariamente – pelo menos 65% do total depositado – reformas e construções de moradias, financiando o setor habitacional no país.

A seguir será apresentado um resumo das informações e características da Caderneta de Poupança adaptadas e atualizadas conforme políticas do Banco Central do Brasil e do Banco Mercantil do Brasil – BMB (banco onde foi feito pesquisa):

- O rendimento é dado pela TR + 0,5% ao mês (juros efetivos de 6,17% ao ano). Os juros são aplicados após reajuste pela TR. O índice da TR é definido a partir da média das taxas de CDB prefixado de 30 dias, e sobre ela aplica-se um redutor definido pelo Banco Central. Leva em consideração a quantidade de dias úteis do período.
- Pessoas Físicas são totalmente isentas do IR – Imposto de Renda nas aplicações.

- Não há incidência da alíquota do imposto sobre operações financeiras – IOF.
- Liquidez imediata. Se houver saques antes de trinta dias na poupança, perde-se a remuneração do montante do saque. Saldo segue sendo remunerado.
- A conta de poupança pode ter até 28 datas de aniversário, como se existissem 28 contas diferentes. As datas servem de referência para apurar a rentabilidade do investimento. Nos dias 29, 30 e 31 as aplicações ficam para o 1º dia do mês subsequente, em razão do número de dias de fevereiro.
- Segurança do Fundo Garantidor de Crédito – FGC, que banca até a quantia de R\$ 70 mil reais por depositante ou aplicador, por instituição financeira. É o Risco de Crédito da instituição não honrar o resgate do investimento.
- Sem prazo para resgate. A conta poupança quando realizado o primeiro depósito, passa a ter prazo indeterminado, só encerra a pedido do cliente ou quando o saldo ficar zerado por mais de seis meses.
- Isenção de cobrança de tarifas para poupadores pela maioria das instituições, respeitada a quantidade máxima de transações sem custo.
- Saldos em caderneta de poupança podem gerar bonificações em taxas de empréstimos. Por exemplo, o limite do cheque especial. Distribuição de prêmios e brindes por parte de algumas instituições.
- Comodidade de possuir vários titulares.
- Possibilidade de aplicação de qualquer valor. Algumas instituições exigem um valor mínimo para abrir a conta.
- Liquidez altíssima na hora do saque e facilidade no momento do depósito.
- O valor do rendimento é conhecido na hora da aplicação.
- Risco de Mercado pouco provável. Ocorreria numa eventual mudança da metodologia do cálculo de juros, alterações na apuração da TR ou na tributação sobre o investimento.
- Nos depósitos em cheque a remuneração passa a ser feita a partir da data do depósito, porém o valor fica bloqueado até sua compensação.
- Risco Operacional muito baixo. Sistema de controle totalmente automatizado por parte das instituições. Risco Legal também muito baixo. Transparência nas regras de remuneração, que são fixas e amplamente reguladas pelo Banco Central do Brasil.

4.1.2 Certificados de Depósitos Bancários - CDB

O CDB é um título privado para a captação de recursos de investidores pessoas físicas ou jurídicas, por parte dos bancos. Pode ser emitidos por bancos comerciais, bancos de investimentos e bancos múltiplos, com pelo menos uma destas carteiras descritas.

Possui rentabilidade Pré-Fixada e Pós-Fixada. O CDB pode ser negociado no mercado secundário, também pode ser resgatado antes do prazo final caso o banco emissor concorde em resgatá-lo. No caso de resgate antes do prazo final, devem ser respeitados os prazos mínimos.

Os CDBs não podem ser indexados á variação cambial. Quando o investidor deseja obter um rendimento atrelado à variação cambial, é necessário fazer um contrato de swap paralelo ao CDB.

O CDB também possui garantia do FGC até o limite vigente, atualmente de R\$ 250.000,00.

Sobre o CDB, no livro “Mercado Financeiro”, FORTUNA, EDUARDO, 2001:

O Certificado de Depósito Bancário, o famoso CDB e o Recibo de Depósito Bancário, RDB, são os mais antigos e utilizados títulos de captação de recursos pelos bancos comerciais [...].

Conforme Assaf Neto (2008, p. 53), o certificado de depósito bancário (CDB) “é uma obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado em depósitos a prazo fixo em instituições financeiras” (bancos comerciais e bancos de investimento e desenvolvimento).

Nos bancos, os títulos de renda fixa mais comuns são os CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e os RDBs (Recibos de Depósito Bancário). A diferença entre estes dois títulos é que o banco pode resgatar o CDB antes do vencimento, se o cliente solicitar. O RDB, por sua vez, deve ser resgatado apenas no vencimento. Ambos os títulos podem ser prefixados ou pós-fixados. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Como o vencimento tem um prazo conhecido, por exemplo, 30 dias, estes títulos são conhecidos como depósitos a prazo. Os prazos de vencimento dos CDBs e RDBs costumam ser próximos de um múltiplo de 30 dias, ou de anos. Porém, se o vencimento em 30 dias, por exemplo, cai num sábado, domingo ou feriado, o papel pode ter resgate em 31, 32 ou mais dias, para que o vencimento caia num dia útil. Nada impede, no entanto, que um investidor faça com o banco um CDB de 40 ou 70 dias. Mas não é comum (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Sobre o prazo, também é importante dizer que os CDBs prefixados não têm prazo mínimo obrigatório, mas não compensa fazer operações por prazo inferior a 30 dias.

Operações com resgate por prazo inferior levam ao pagamento de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), maior quanto menor o prazo da aplicação. Esta é uma forma que o governo encontrou para desestimular as operações de curto prazo. É também o que acontece com os saques nos fundos de investimento (ASSAF NETO, 2008).

A seguir será apresentado um resumo das informações e características do CDB adaptadas e atualizadas conforme políticas do Banco Central do Brasil e do Banco Mercantil do Brasil – BMB (banco onde foi feito pesquisa):

- O CDB é um título nominal e transferível, por isso pode ser resgatado ou negociado a qualquer momento antes do vencimento.
- Também possui a segurança do Fundo Garantidor de Crédito, que garante até R\$ 70 mil reais por depositante ou aplicador, por instituição financeira.
- Facilidade em aplicar os recursos. Os investimentos em CDB podem ser feitos na agência, terminais de autoatendimento, internet, central telefônica e corretoras de Valores.
- Em geral os bancos remuneram melhor os investimentos de maior volume e de prazos mais longos.
- Os CDBs são remunerados pela taxa efetiva anual que considera 252 dias úteis no ano. O rendimento é obtido em função no número de dias úteis entre a data da aplicação (conta no cálculo) e do resgate (não conta).

- Facilidade do IRRF. É o banco que recolhe para o fisco o imposto devido. No resgate do investimento você recebe o valor do título, mais o rendimento bruto apurado no período, menos o imposto de renda retido na fonte.
- O rendimento é tributado pelo imposto de renda. Em razão do prazo da aplicação, vai decrescendo até um mínimo de 15%. Quanto mais tempo os recursos permanecerem aplicados, menor será a alíquota do imposto.
- Existe isenção das taxas de administração para aplicações em CDB.
- É bonificado pelas instituições financeiras com redução nas taxas de juros dos empréstimos para o investidor, em particular no cheque especial.
- Risco de Mercado muito pequeno, em função de mínimas alterações na taxa de juros nos últimos tempos.
- Risco de Crédito baixo. Risco da instituição não honrar o título, falência do banco. Garantia até R\$ 250 mil pelo FGC.
- Riscos Operacionais e Legal muito baixos. Investimentos automatizados pelos bancos e amplamente controlados pelo Banco Central.
- Investimento com rendimento prefixado. É possível saber o rendimento no momento da aplicação.
- Investimento pós-fixado tem a remuneração conhecida no vencimento, em função da variação do indexador e do percentual contratado na aplicação.

Segue abaixo a tabela de alíquota de IR de acordo com os prazos do CDB:

TRIBUTOS DE RENDA DO CAPITAL – IRRF	
PERMANÊNCIA DO INVESTIMENTO	ALÍQUOTAS REGRESSIVAS
Até 180 dias	22,5%
De 181 a 360 dias	20,0%
De 361 a 720 dias	17,5%
Após 721 dias	15,0%

Quadro 4 – Tributos de Renda do Capital - IRRF.
Fonte: Receita Federal, (2016).

4.1.3 Fundos DI

Fundos DI ou Fundos de Renda Fixa Referenciados DI são fundos que devem investir no mínimo 95% do seu patrimônio em Títulos Públicos atrelados a CDI/SELIC, estes Títulos do Tesouro Pós-Fixados a fim de acompanhar as mudanças na taxa SELIC, normalmente em títulos do tipo: LFT. Os outros 5% podem ser investidos em títulos com as mesmas regras dos Fundos Curto Prazo, que geralmente não acontece, pois esta regra é desfavorável neste momento de nossa economia.

A maioria dos Fundos DI só investe em Títulos do Tesouro Nacional e por esta razão estes são os fundos mais seguros para se investir no mercado e normalmente apresentam desempenho entre 95% e 100% do CDI. Como não compram ativos de risco dificilmente atingem 100% do CDI devido à cobrança das taxas de administração.

De qualquer forma é uma excelente alternativa em relação à poupança e ao CDB, pois normalmente tem rentabilidade igual ou maior que a maioria dos CDBs com a vantagem de possuir liquidez diária, ou seja, o investidor pode sacar a qualquer momento que quiser sem desvantagens em relação à rentabilidade.

Há incidência do Imposto de Renda sobre os lucros nesta modalidade de investimento. O pagamento do IR é efetuado no momento do resgate da aplicação. A alíquota segue a tabela regressiva do IR de acordo com o período transcorrido até o resgate do investimento, da seguinte forma:

- Até 180 dias: 22,5%
- De 181 a 360 dias: 20%
- De 361 até 720 dias: 17,5%
- A partir de 721 dias: 15%

Vale lembrar que o IR incide apenas sobre os lucros.

Existe também outro tributo chamado come-cotas, que funciona como um adiantamento para o Imposto de Renda. Ele é cobrado duas vezes ao ano: a primeira vez em maio e a segunda em novembro. Nessas ocasiões são cobrados

15% de impostos em cima da rentabilidade do período, sendo deduzidos da sua aplicação no formato de cotas.

Com o resgate do dinheiro aplicado, o investidor pagará somente a diferença entre o que ele deve de IR e o que já pagou de maneira compulsória na forma do come-cotas.

Outro imposto que pode incidir é o IOF, sendo cobrado em aplicações realizadas por um período inferior a 30 dias. Depois desse prazo não há cobrança desse imposto.

Fundos que objetivam investir, no mínimo, 95% do valor de sua carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou Selic, estando também sujeitos às oscilações decorrentes do ágio/deságio dos títulos em relação a estes parâmetros de referência. O montante não aplicado em operações que busquem acompanhar as variações destes parâmetros de referência deve ser aplicado somente em operações permitidas para os Fundos Curto Prazo. Estes fundos seguem as disposições do art. 94 da Instrução CVM nº 409². (ANBIMA, 2016).

A seguir será apresentado um resumo das informações e características dos Fundos DI adaptadas e atualizadas conforme políticas do Banco Central do Brasil e do Banco Mercantil do Brasil – BMB (banco onde foi feito pesquisa):

- Rendem muito próximo do CDI (uma taxa que caminha perto da Selic). Em outras palavras, os fundos DI costumam render algo próximo da taxa básica de juros da economia brasileira.
- Possui baixíssimo risco, Basicamente, esses fundos aplicam seu dinheiro em títulos públicos, emitidos pelo governo. Mas o preço desses títulos pode sofrer oscilações de valor, em função das condições do mercado.
- Tem liquidez diária (pode ser sacada a qualquer momento);
- Os fundos DI costumam ser recomendados para quem está interessado em investir seu dinheiro no curto prazo. É considerada uma opção conservadora, boa para acompanhar as variações dos juros brasileiros.
- Ao contrário dos CDBs e da poupança, por exemplo, os fundos DI não contam com a garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) – que devolve para os investidores até R\$ 250 mil no caso de o banco quebrar. Mas os fundos têm

uma vantagem. Seu patrimônio, juridicamente, fica separado do patrimônio do banco. Significa que se o banco quebrar, o dinheiro que você investiu em um fundo da instituição estará protegido.

- O Imposto de Renda incide sobre os rendimentos e é pago quando o investidor resgata os recursos. Ele diminui conforme o passar do tempo: se o resgate for feito seis meses após o investimento, a alíquota é de 22,5%. Se o prazo superar dois anos, cai para 15%. Mas durante o período do investimento, há também a incidência do famoso come-cotas.
- Come-cotas é uma espécie de “adiantamento” do Imposto de Renda. Duas vezes por ano, em maio e novembro, há uma incidência de 15% de imposto sobre o rendimento do período, que é deduzido do seu investimento na forma de cotas. Ao resgatar a aplicação, o investidor pagará apenas o IR devido, ou seja, a diferença entre o que ele deve e o que já pagou de forma compulsória através do come-cotas.
- O investidor também paga uma taxa de administração, que remunera os gestores pelo trabalho de selecionar as aplicações mais lucrativas. Não há taxa de performance – aquela que é cobrada a mais quando o desempenho supera o índice de referência da rentabilidade – nesse tipo de fundo, pois a gestão das carteiras é naturalmente mais simples do que em outras categorias, como os multimercados.
- Investimento Inicial costuma ser bem baixo. Em alguns bancos, é possível aplicar a partir de R\$ 50 em fundos DI.

4.1.4 Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BMF&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet. Concebido em 2002, esse Programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, ao permitir aplicações com apenas R\$ 30,00. Antes do Tesouro Direto, o investimento em títulos públicos por pessoas físicas era possível somente indiretamente, por meio de fundos de renda fixa que, por cobrarem elevadas taxas de administração, especialmente em aplicações de

baixo valor, reduzem a atratividade desse tipo de investimento. (TESOURO NACIONAL, 2016)

O Tesouro Direto contribuiu para a diversificação e complementação das alternativas de investimento disponíveis no mercado, ao oferecer títulos com diferentes tipos de rentabilidade (prefixada, ligada à variação da inflação ou à variação da taxa de juros básica da economia - Selic), de prazos de vencimento e de fluxos de remuneração. Com tantas opções, fica fácil achar um título indicado para a sua necessidade. (TESOURO NACIONAL, 2016).

O Tesouro Direto é um programa de negociação de títulos públicos a pessoas físicas por meio da internet. Para o pequeno investidor, o Tesouro Direto é considerado uma opção de investimento de baixo custo e segura, já que os títulos públicos são considerados os ativos com menor risco em uma economia. Por isso é um investimento indicado ao investidor com perfil conservador que é o objetivo do nosso estudo. Mas antes o investidor precisa saber o que são os títulos públicos.

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada a menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco. (TESOURO NACIONAL, 2016).

Ao comprar um título público, você empresta dinheiro para o governo brasileiro em troca do direito de receber no futuro uma remuneração por este empréstimo, ou seja, você receberá o que emprestou mais os juros sobre esse empréstimo. Dessa maneira, com o Tesouro Direto, você não somente se beneficia de uma alternativa de aplicação financeira segura e rentável, como também ajuda o país a promover seus investimentos em saúde, educação, infraestrutura, entre outros, indispensáveis ao desenvolvimento do Brasil. (TESOURO NACIONAL, 2016).

Cabe ressaltar que os títulos públicos são negociados apenas escrituralmente, isto é, não existe um documento físico que representa o título. Você terá a garantia da aplicação por meio do número de protocolo gerado a cada operação e o título adquirido ficará registrado no seu CPF, podendo ser consultado a qualquer tempo

por meio do seu extrato no site do Tesouro Direto. Ao investir no Tesouro Direto, você opta pelo tipo de investimento de menor risco da economia, pois os títulos públicos são 100% garantidos pelo Tesouro Nacional. (TESOURO NACIONAL, 2016).

Os títulos públicos federais são títulos de renda fixa que é uma obrigação cujo rendimento é determinado no momento da compra do título. Esse rendimento pode ter sua remuneração prefixada ou pós-fixada:

- Pré-Fixada: um título é prefixado quando o valor dos rendimentos é conhecido no início da operação.
- Pós Fixada: um título é pós-fixado quando o valor dos juros somente é conhecido no momento do resgate.

Pagamento dos juros com Zero Cupom são títulos onde os juros são pagos todos no vencimento do título, junto com o seu principal. E o pagamento dos juros Com Cupom são títulos que possuem pagamentos periódicos de juros.

O preço unitário (PU) é o preço de negociação calculado em uma determinada data, o cálculo do PU é o valor presente dos fluxos futuros de pagamento do título. O valor do preço unitário de um título pré-fixado é inversamente proporcional à taxa de juros, ou seja, quanto maior a taxa de juros menor será o preço unitário do título. E quanto maior o PU de um título menor será a sua rentabilidade e seu retorno.

Taxa de custódia é cobrada pela BM&FBOVESPA sobre o valor dos títulos, referente aos serviços de guarda dos títulos e às informações e movimentações dos saldos. A taxa é cobrada semestralmente e representa o equivalente a 0,3% ao ano.

As taxas cobradas pelos agentes de custódia são livremente acordadas com os investidores. São cobradas pelas corretoras. O Tesouro Nacional disponibiliza uma tabela com o valor cobrado por cada corretora. Como em qualquer aplicação de renda fixa sem isenção, sobre os ganhos com títulos do Tesouro Direto também são cobrados impostos. O IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) é devido apenas quando o prazo da aplicação for inferior a 30 dias. Já o Imposto de Renda é sempre obrigatório. A alíquota é de 22,5% do lucro para investimentos de até 180 dias; 20%

para 181 a 360 dias; 17,5% para 361 a 720 dias e 15% para investimentos de 721 dias ou mais.

No livro Curso de Mercado Financeiro: Tópicos Especiais, o autor define o Tesouro Direto da seguinte forma:

Atualmente, através Tesouro Direto, um programa online de venda de títulos a pessoas físicas, desenvolvido pelo Tesouro Nacional, o investidor tem a possibilidade de comprar diretamente os títulos, montando a sua própria carteira de investimentos, podendo escolher os prazos e os indexadores dos títulos conforme seu interesse e objetivos, o que reduz o custo de intermediação. Esse programa permite que o pequeno investidor administre diretamente suas aplicações. (LIMA, LIMA e PIMENTEL, 2007).

A seguir será apresentado um resumo das informações e características do Tesouro Direto:

- Os custos do Tesouro Direto costumam ser mais baixos que os de fundos DI e de renda fixa;
- Um dos Investimentos mais seguros e com rentabilidade maior do que outras opções com o mesmo perfil;
- Acessível para todos, fácil de iniciar os investimentos, que podem ser feitos pela internet e a partir de R\$ 30,00.
- Risco de Crédito baixíssimo, por serem emitidos pelo Governo são considerados os ativos mais seguros do mercado;
- Existe Risco de Mercado em alguns títulos do Tesouro Nacional, devido à volatilidade e a oscilação dos preços, como por exemplo: Um título Tesouro IPCA + (NTN-B), por exemplo, tende a registrar queda no valor de face se os juros da economia aumentarem. Da mesma forma, o Tesouro Prefixado (LTN) perde valor unitário se os juros nominais subirem;
- Oferece diferentes opções de títulos para se investir, como por exemplo: Tesouro Prefixado (LTN), Tesouro Selic (LFT), Tesouro IPCA + (NTN-B);
- Cobrança de IOF apenas quando o prazo de aplicação for inferior a 30 dias;
- Imposto de renda é obrigatório. A alíquota é de 22,5% do lucro para investimentos de até 180 dias; 20% para 181 a 360 dias; 17,5% para 361 a 720 dias e 15% para investimentos de 721 dias ou mais;

- Baixo risco por ser um título público negociado pelo programa, você empresta dinheiro ao governo federal, que é o melhor pagador do mercado;
- Baixo custo, os custos para operar o Tesouro Direto costuma ser mais baixo do que os fundos de investimentos, além do IR, são cobradas apenas as taxas de custódia e agente de custódia;
- Boa liquidez, todos os dias úteis o Tesouro recompra os títulos de investidores interessados em vender, pagando o preço de mercado daquele dia.
- Diversificação, é possível escolher aplicações, prefixadas, pós-fixadas e atreladas à inflação;

Os investimentos mais populares que o tesouro direto possui para pessoas físicas são: Tesouro Prefixado (LTN), Tesouro Selic (LFT) e o Tesouro IPCA + (NTN-B).

4.1.4.1 Tesouro Prefixado (LTN)

Este tipo de título possui taxa predefinida no momento da compra. Isso quer dizer que, ao adquirir um Tesouro Prefixado, o investidor já sabe, na hora, qual será a taxa de juros paga no final do período de aplicação. (INFOMONEY, 2016).

Assim, este título é indicado principalmente quando a taxa de juros está alta, mas existe a tendência de que ela recue. Desta forma, o investidor "trava" a sua rentabilidade com a Selic elevada, e, depois, mesmo que ela caia, vai receber aquela rentabilidade maior ao final do prazo do investimento. (INFOMONEY, 2016).

A seguir Informações importantes sobre o Tesouro prefixado (LTN), segundo o site oficial do Tesouro Nacional (<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>):

- Possui fluxo de pagamento simples, isto é, você receberá o valor investido acrescido da rentabilidade na data de vencimento ou resgate do título. Em outras palavras, o pagamento ocorre de uma só vez, no final da aplicação. Sendo assim, é mais interessante para quem pode esperar receber o seu dinheiro até o final do período do investimento, ou seja, é indicado para quem não necessita complementar sua renda desde já.
- Mantendo o título até o vencimento, você receberá R\$1.000,00 para cada unidade do papel (se você comprar uma fração de título, o recebimento será proporcional ao percentual adquirido). A diferença entre esse valor recebido no final da aplicação e o valor pago no momento da compra representa a rentabilidade do título.

- Caso necessite vender o título antecipadamente, o Tesouro Nacional pagará o seu valor de mercado, de modo que a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada na data da compra, dependendo do preço do título no momento da venda. Por essa razão, recomendamos que você procure conciliar a data de vencimento do título com o prazo desejado para o investimento.

4.1.4.2 Tesouro Selic (LFT)

Ao investir em um título Tesouro Selic, o investidor não sabe exatamente qual será a sua rentabilidade no final do período. Isto porque ela vai depender da variação da taxa básica de juros. Se a Selic subir, a tendência é que a remuneração seja maior, e vice-versa. (INFOMONEY, 2016).

Por isso, este título é mais indicado em caso de expectativa de que a taxa de juros suba ou permaneça em um patamar elevado – assim, a remuneração também será mais atrativa. Para investidores que não acompanham o mercado e podem precisar resgatar o dinheiro a qualquer momento, esse também é o título mais indicado. (INFOMONEY, 2016).

A seguir Informações importantes sobre o Tesouro Selic (LFT), segundo o site oficial do Tesouro Nacional (<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>):

- Indicado se você acredita que a tendência da taxa Selic é de elevação, já que a rentabilidade desse título é indexada à taxa de juros básica da economia.
- O valor de mercado desse título apresenta baixa volatilidade, evitando perdas no caso de venda antecipada. Por essa razão, é considerado um título indicado para um perfil mais conservador. É indicado também para o investidor que não sabe exatamente quando precisará resgatar seu investimento.
- O fluxo de pagamento desse título é simples, isto é, não faz o pagamento de juros semestrais. Sendo assim, ele é mais interessante para quem pode esperar para receber o seu dinheiro até o final do período da aplicação (ou seja, quem não necessita complementar sua renda desde já).
- Caso queira vender o título antes do seu vencimento, o Tesouro Nacional o recomprará pelo seu valor de mercado.

4.1.4.3 Tesouro IPCA + (NTN-B)

Assim como no caso do Tesouro Selic, o investidor que compra um título Tesouro IPCA + não sabe exatamente qual será a sua remuneração no final do período de validade do título, já que a rentabilidade é baseada no IPCA, um índice de inflação que flutua todos os meses. (INFOMONEY, 2016).

Este tipo de título é indicado para quando existe a expectativa de que a inflação aumente, pois assim o investidor não só protege seu patrimônio como ainda pode ganhar poder aquisitivo. (INFOMONEY, 2016).

A seguir Informações importantes sobre o Tesouro IPCA + (NTN-B), segundo o site oficial do Tesouro Nacional (<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>):

- Ele proporciona rentabilidade real, ou seja, garante o aumento do poder de compra do seu dinheiro, pois seu rendimento é composto por duas parcelas: uma taxa de juros prefixada e a variação da inflação (IPCA). Desse modo, independente da variação da inflação, a rentabilidade total do título sempre será superior a ela. A rentabilidade real, nesse caso, é dada pela taxa de juros prefixada, contratada no momento da compra do título.
- Dada essa característica, aliada ao fato de esse título possuir disponibilidades de vencimentos mais longos, ele é indicado para quem deseja poupar para a aposentadoria, compra de casa e estudo dos filhos, dentre outros objetivos de longo prazo.
- Possui fluxo de pagamento simples, isto é, você receberá o valor investido acrescido da rentabilidade na data de vencimento ou resgate do título. Em outras palavras, o pagamento ocorre de uma só vez, no final da aplicação. Sendo assim, é mais interessante para quem pode esperar para receber o seu dinheiro até o vencimento do título (ou seja, quem não necessita complementar sua renda desde já).
- Caso necessite vender o título antecipadamente, o Tesouro Nacional pagará o seu valor de mercado, de modo que a rentabilidade poderá ser maior ou menor do que a contratada na data da compra, dependendo do preço do título no momento da venda. Por essa razão, recomendamos que você procure conciliar a data de vencimento do título com o prazo desejado para o investimento.

5. CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo mostrar aos brasileiros as opções de investimentos financeiros para o investidor com perfil conservador, que segundo pesquisas e estudos é o perfil da grande maioria das pessoas, principalmente na cidade de Assis, interior de SP. Com isso foi feito um estudo com embasamento teórico e informações dos principais agentes econômicos do país, além de livros de grandes autores na área de finanças e investimentos, e também com informações e dados importantíssimos do Banco Mercantil do Brasil (BMB).

Foram apresentados os principais investimentos indicados para o perfil conservador, explicando as vantagens e desvantagens de cada um, ajudando e passando informações importantes para que o investidor possa refletir e decidir a melhor opção para investir seu dinheiro e atingir o seu objetivo.

Nesse trabalho foi feita uma pesquisa sobre as seguintes opções de investimento: Caderneta de Poupança, CDB's, Fundos DI e Tesouro Direto que foi detalhado os seus três principais investimentos (Tesouro Prefixado – LTN; Tesouro Selic – LFT e Tesouro IPCA + (NTN-B)).

Como já foi citado, este trabalho utilizou muita informação de livros, instituições financeiras, e principalmente do Governo Federal e do Banco Central, onde encontramos as definições e características de cada tipo de investimento, podendo assim descrever o conceito e as principais características de cada um. Além de uma breve apresentação de Mercado Financeiro e de seus investidores, dando ênfase ao investidor conservador e os investimentos financeiros indicados para este perfil.

Através desta pesquisa podemos concluir que apesar do baixo rendimento a caderneta de poupança é um dos melhores investimentos para o perfil conservador, já que não possui taxas e despesas, outro investimento que é uma ótima opção para esse perfil é o Tesouro Direto que é mais rentável e possui uma variedade de opções.

O objetivo desta pesquisa foi concluído com sucesso, que foi adquirir e transmitir essas informações sobre as opções de investimentos financeiros para pessoas com perfil conservador, auxiliando e ajudando as pessoas a entenderem melhor sobre

esse assunto que é muito complexo e importante, acredito que o estudo deste trabalho irá ajudar muitos investidores e estudantes.

O presente trabalho não se encerra por si mesmo, deixando espaço, para outras discussões associadas ao tema, já que ele é complexo, exigindo, muitas ponderações. Por isso, espera-se que novos acadêmicos utilizem esse material como motivação para continuar estudando esse assunto que além de ser atual e que está em constantes modificações, pode trazer benefícios e ajudas importantes para alavancar a carreira profissional.

6. BIBLIOGRAFIA

ARES, Benigno. **Planejamento de Suas Finanças**. Financenter Disponível em: http://www.financenter.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/438 Acesso em: 20/02/2016.

ECONOMIA. **Saiba mais sobre o Mercado Financeiro**. Disponível em: <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=4893> Acesso em: 21/02/2016.

EDUCAÇÃO. **O que são investimentos financeiros e os tipos de investimentos**. Disponível em: <http://www.educacao.cc/financeira/o-que-sao-investimentos-financeiros-e-os-tipos-de-investimentos/> Acesso em 21/02/2016.

FORTUNA, Eduardo, **Mercado Financeiro Produtos e Serviços 14ª edição**: Editora Qualitymark, 2001.

LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F. de; PIMENTEL. **Curso de Mercado Financeiro: Tópicos Especiais**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Iran Siqueira, GALARDI, Ney e NEUBAUER, Ingrid. **Mercados de Investimentos Financeiros 2ª edição**: Editora Atlas, 2008.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Introdução ao Mercado Financeiro** Disponível em: http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/introducao_geral/introducao_mercado.html Acesso em 24/09/2015 Acesso em 21/02/2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Tesouro nacional**. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 13/03/2016.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Disponível em: <http://www.bcb.gov.Br/historiabc.html> Acesso em: 10/03/2016.

BRASIL. CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/orgaos/cmn/cmn.asp>. Acesso em: 15/03/2016.

CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de capitais**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, Peter F. **Prática de administração de empresas**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.

EKER, T. Harv. **Os Segredos da Mente Milionária**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2006.

EXAME. **Investimentos Pessoais**. São Paulo: Abril - Quinzenal. Edição 0950, 26 de agosto de 2009.

FINANCENTER. Disponível em:

http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_secao/2194 Acesso em: 10/02/2016.

FORTUNA Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 8 ed. revista e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1996.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**. São Paulo: Campus, 1999.

FREITAS, Newton. **História do sistema financeiro nacional (viagem de 1808 a 2002)**. Disponível em: <http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp?cod=165>. Acesso em: 10/03/2016.

ABREU, EDGAR. **CPA-10**. Disponível em: <http://ead.edgarabreu.com.br/> Acesso em: 02/03/2016.

INFOMONEY. **Tesouro Direto**. Disponível em:

<http://www.infomoney.com.br/tesouro-direto> Acesso em: 03/04/2016.

BUENO, SILVEIRA. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo, FTD, 2000.

AMBIMA, **Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital**. <http://www.ambima.com.br/> Acesso em: 09/03/2016.

BANCO MERCANTIL DO BRASIL, **Investimentos**. Disponível em: <http://mercantildobrasil.com.br/> Acesso: 02/04/2016.

BANCO MERCANTIL DO BRASIL, **Pesquisas e Informações internas**. Intranet BMB, 2016.

FAZENDA, TESOURO. **Tesouro Direto**. Disponível em:

<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-entenda-cada-titulo-no-detalle#this>

Acesso: 09/04/2016.